Fazeres da psicologia comunitária com idosos em contextos rurais no sertão baiano

Palavras chave: comunidade rural. terceira idade. metodologia participativa. ciclos de ação comunitária. extensão.

Vitória Pereira dos Santos[1], José Fernando Andrade Costa[2]

Resumo

Neste relato apresento a experiência extensão intitulada “Encontro de Gerações: Ciclo de Ação Comunitária para a Promoção da Qualidade de Vida e do Bem-Estar no Contexto do Envelhecimento em Meio Rural”, realizada entre junho e agosto de 2024 na comunidade rural de Conceição, município de Capela do Alto Alegre, no interior da Bahia. As reuniões aconteceram na Associação Comunitária local, com duração de 2h cada e contou com a presença de idosas com idades entre 65 e 83 anos, residentes da comunidade. Como estudante de Psicologia e extensionista, nascida e criada no povoado, minha inserção trouxe uma perspectiva única para o desenvolvimento do projeto, facilitando a identificação e confiança entre as participantes, devido ao sentimento de pertencimento e familiaridade com o contexto local. O objetivo foi realizar um Ciclo de Ação Comunitária com um grupo da terceira idade, visando a promoção da qualidade de vida e do bem-estar, centrado no diálogo sobre suas histórias de vida e nas mudanças psicológicas inerentes ao processo de envelhecimento. Durante os encontros, as participantes compartilharam suas percepções sobre si mesmas e os desafios específicos da vida na zona rural. Foram dialogados temas como: vivências na comunidade, emoções básicas, além de conversas voltadas para o desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima, e nostalgia positiva, com reflexões sobre o impacto das memórias na identidade. Apesar dos desafios frequentemente apontados pela literatura sobre o envelhecimento rural, como o isolamento e a dificuldade de acesso a políticas públicas, as idosas participantes apresentaram uma visão diferente em seu contexto. Para elas, a zona rural é um ambiente favorável para o envelhecimento saudável, com uma forte rede de apoio social e laços comunitários que contrastam com o isolamento das grandes cidades. Um tema recorrente observado, foi o impacto das *fofocas* nas relações comunitárias: por um lado, são positivas para o fortalecimento de vínculos e, por outro, em um

[1] Graduanda na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia; email: vitoriasantos611@gmail.com
[2] Mestre e Doutor em Psicologia social. Professor na Universidade Estadual de Feira de Santana-BA; email: jfacosta@uefs.br

local onde todos se conhecem e convivem com muita proximidade, as fofocas geram tensões e desgastes interpessoais. Em síntese, os encontros proporcionaram um espaço de acolhimento e diálogo que favoreceram um sentimento de pertencimento e identidade comunitária. Estes resultados mostram a importância da psicologia em comunidades rurais que historicamente sofrem com a ausência de políticas públicas, mas também faz pensar sobre a amizade política e suas questões.